



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O CORDEL ENQUANDO RECURSO DIDÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA

AUTOR: Josean Silvano Barros
Universidade Estadual da Paraíba
jeancavn@yahoo.com.br

Resumo: A literatura de cordel pode ser entendida como um recurso didático, haja vista que é um elemento descritivo de uma realidade sócio/cultural. Neste caso, é uma geografização do espaço a visão de poetas populares. Dessa forma o trabalho objetiva desenvolver a capacidade crítica e reflexiva dos alunos mediante a leitura do espaço geográfico, nas aulas de geografia, através da literatura de cordel, desse modo, tentar retratar as raízes nordestinas e, ao mesmo tempo, a realidade e a ficção, em meio ao ensino-aprendizagem com a arte poética do cordel dentro da geografia, para assim, os alunos confeccionarem um folheto de cordel com visões da geografia local. Para tanto, parte-se do método etnográfico a cerca da pesquisa participante de modo a evidenciar as suas diferentes modalidades da observação etnográfica, pois registra as práticas vividas pelos alunos no contexto do cotidiano escolar. Além da observação e do registro de campo, baseado em pesquisas bibliográficas. Diante de sua realidade local, o cordel leva o aluno a construir conteúdos geográficos sob forma de rimas simples que vão sendo construídos versos capazes de traduzir o sentimento do educando quando das histórias contada e em versos mais complexos a partir da leitura de conteúdos geográficos, como os que fazem parte desse artigo.

Palavras chave: Literatura de cordel, ensino de geografia, cordel como ferramenta de ensino.

Introdução

O ensino de Geografia vem passando por significativas modificações decorrentes dos novos rumos que a sociedade assume mediante as transformações espaço-tempo – o processo de mundialização, e mesmo da globalização. É fator indispensável para o homem moderno que necessita de um ambiente escolar, significativo e construtivo, que o leve mais próximo da nova realidade, a societal (sociedade da informação e comunicação).

Os cordéis, folhetos e livretos possuem uma carga simbólica que nos remetem a uma visão positivista do Nordeste do Brasil. Ao mesmo tempo, as características de tais traduções culturais estão relacionadas a uma tradição oral, em que a sua forma escrita busca preservar a oralidade do povo sertanejo, devido ao fato do cordel ser feito não apenas para ser lido, mas sim para ser ouvido, e construído por quem produz do povo e para o povo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Atuando na vida cultural nordestina, o poeta de cordel expressa, em seus folhetos, sua sensibilidade diante do mundo. Ele também imprime, nesses poemas, de forma crítica ou mesmo conservadora, características próprias de seu fazer poético. Um fazer calcado em experiências de vida, que se materializam nos textos e nos versos, através da representação, interpretação e compreensão do cotidiano de homens e mulheres comuns (ARAÚJO, 2007, p.23).

O presente artigo se justifica a partir do momento que inserimos a literatura de cordel como ferramenta educacional, que pode ser desencadeada dentro do contexto didático nos mais diversos contextos. Assim, a escolha deste recurso didático para as aulas de geografia na escola Estadual Otávia Silveira, no ensino fundamental, partiu diante da desmotivação dos alunos do ensino fundamental com as aulas de Geografia. Para tanto, utilizamos a literatura de cordel como recurso de educação e comunicação popular, uma vez que aborda fatos do dia a dia das pessoas e, sobretudo, retrata aspectos culturais de determinada região. “O poeta-jornalista resume, sintetiza, com o mesmo objetivo: tornar acessível à compreensão da massa rude um tema difícil que, na linguagem oficial, ficaria ignorado” (BELTRÃO, 2001, p. 159). Vale lembrar que este artigo é resultado do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

De acordo com Barros (2008), é o surrealismo, o mito e a lenda do cordel que constituem a dimensão sócio/cultural da força da literatura regionalista. Logo, compreender o espaço a partir do sentimento identitário, das formas paisagísticas locais é uma tarefa que requer significativas percepções do espaço como teatro das ações sociais. Neste caso, partiremos de um ensino local para compreender o global.

Para confecção dos cordéis nos preocupamos apenas pelas rimas. E através do jogo sonoro identificamos uma linguagem carregada com sua regionalidade, pois o público leitor-ouvinte consegue compreender o que ele traz quanto a ele tem acesso. Por conseguir exercer um papel social e cultural o cordel é uma excelente ferramenta de ensino e de aprendizagem.

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

começar na escola, mas não pode (nem deve) encerrar-se nela. (LAJOLO, 2002, p.7).

As rimas e os versos dos cordéis são de fácies assimilação e possui um aspecto prazeroso. Ao ler ou ouvir os cordéis, adultos, jovens e crianças se envolvem com suas histórias, pelo ritmo e sonoridade com que elas são apresentadas, despertando o interesse e fugindo aos padrões gramaticais convencionais.

Dessa forma o trabalho objetiva desenvolver a capacidade crítica e reflexiva dos alunos mediante a leitura do espaço geográfico, nas aulas de geografia, através da literatura de cordel, desse modo, tentar retratar as raízes nordestinas e, ao mesmo tempo, a realidade e a ficção, em meio ao ensino-aprendizagem com a arte poética do cordel dentro da geografia, para assim, os alunos confeccionarem um folheto de cordel com visões da geografia local.

Ensinar Geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com os diferentes saberes geográficos “trazidos” pelos agentes do processo de ensino: alunos e professores. Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois, ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade, pelos bairros, constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios; vão formando, assim, espacialidades cotidianas em seu mundo vivido e vão contribuindo para a produção de espaços geográficos mais amplos.

Estudar e compreender o lugar, em geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas. Muitas vezes as explicações podem estar fora, sendo necessário buscar motivos tanto internos quanto externos para se compreender o que acontece em cada lugar (CALLAI, 2009, p. 84).

Segundo Cavalcante (1998), ao construírem Geografia, professores e alunos constroem conhecimentos sobre o que produzem, que são conhecimentos geográficos. Então, ao lidar com as coisas, fatos, processos, na prática social cotidiana, como observar, descrever, analisar, orientar-se, argumentar, entre outras, os indivíduos vão construindo e reconstruindo uma geografia e um conhecimento dessa geografia. Para tanto, é importante que os alunos sejam estimulados a pesquisar as atividades feitas fora da sala de aula, pois possibilitam aproximarem o conhecimento escolar da realidade vivida por eles ou por outro grupo social.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A literatura popular tornou-se uma das características peculiares dos costumes da região. Devido a condições sociais e culturais bem próprias, a literatura de cordel, configurou-se como ela é hoje, como uma característica da fisionomia cultural nordestina. Fatores sociais como: o surgimento de bandos de cangaceiros, a organização da sociedade patriarcal, desequilíbrios econômicos causados pelas frequentes secas, lutas entre famílias e outros fatores e outros fatores favoreceram o surgimento de grupos de poetas e cantadores, declamando e registrando escrita e/ou oralmente as ideias do pensamento coletivo e das manifestações populares.

A literatura de cordel consiste numa arte poética que retrata as raízes nordestinas e, ao mesmo tempo, retrata a realidade e a ficção. Os temas abordados envolvem desde a ficção até temas de cunho social, discutidos pela sociedade. Entre eles, podemos destacar: histórias de amor e aventuras (heroísmo), histórias fantásticas, biografias, fome, violência, acontecimentos políticos, assassinatos de pessoas famosas (Getúlio Vargas e Tancredo Neves), problemáticas sociais, etc. Entretanto, se destacam os temas relacionados à cultura nordestina, tais como: costumes, a religião (fazendo alusão a Padre Cícero e Frei Damião), cangaço (fazendo referência a Lampião), etc. (SILVA, *etal...*, 2010, p.7).

O uso de versos de cordel como metodologia de ensino de Geografia aprimora a capacidade criativa do aluno e o conduz a uma reflexão sobre o seu lugar, melhorando a compreensão de conteúdos geográficos.

A utilização da literatura de cordel como parte desse cotidiano leva o aluno a construir conteúdos geográficos sob forma de rimas simples; vão sendo construídos versos capazes de traduzir o sentimento do educando quando das histórias contada e em versos mais complexos a partir da leitura de conteúdos geográficos, como os que fazem parte desse artigo. Assim, o cordel torna-se um recurso didático-educativo e intercultural à medida que educa e estabelece diálogos com diferentes culturas.

Através do cordel, o poeta põe em relevo desde as agruras do povo nordestino, que se materializam através da fome, de tensões sociais, de pobreza e de dificuldades de condições sociais, até a riqueza artística e cultural, imanentes ao povo da região. Mesmo diante das



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

adversidades, o poeta de cordel não perde de vista sua sensibilidade poética, o que lhe permite inventar e reinventar, no texto cordelino, o que percebe no mundo social e o que compreende dele, de modo a levar ao seu público os dilemas que nele existem, sem, no entanto, deixar de imprimir aos versos uma beleza estética (ARAÚJO, 2007, p. 23-24).

Abordar a presença da Literatura de Cordel em sala de aula implica refletir, entre outras coisas, sobre as concepções de leitura, literatura e ensino postos em prática no cotidiano das escolas. Seria propor uma forma de estimular os alunos a enxergarem o que há por trás dessas produções textuais, não só no que diz respeito ao texto em si, mas com relação às vozes que ele traz consigo. Vozes essas capazes de expressar questões morais, políticas, sociais, econômicas e culturais.

Metodologia

A pesquisa “O cordel enquanto ferramenta de ensino” foi realizada em uma Escola Pública, da Rede Estadual de ensino da cidade de Mogeiro- PB, no Agreste paraibano, durante o ano letivo de 2013, mais precisamente entre os meses de junho e julho. Tivemos como sujeitos participantes os alunos da turma do 8º ano do Ensino Fundamental. O número de sujeitos envolvidos foi vinte e dois (22) alunos, com idades entre 12 e 15 anos, sendo, 07 do sexo masculino e 15 do sexo feminino.

Esta pesquisa não surgiu por acaso. As ideias partiram durante as observações (estágio remunerado) das aulas do professor titular da disciplina, Josias Barros, onde relutamos um estudo voltado para o contexto identitário/regionalista daquela clientela. Daí partimos com a ideia de trazer como elemento de discussão e mesmo ferramenta de ensino, a Literatura de Cordel.

Para tanto, o presente trabalho baseou-se nos princípios metodológicos de Brandão (1983), que descreve a etnografia em educação como método de trabalho. A pesquisa participante tenta evidenciar as suas diferentes modalidades da observação etnográfica, com registros de campo baseadas em pesquisas bibliográficas. Pois registra as práticas vividas



pelos alunos no contexto do cotidiano escolar. Em nosso caso, a proposta foi inserir literatura de cordel e geografia dentro da análise do espaço geográfico. Para tanto, almejou-se compreender e construir geografia dentro de narrativas poéticas, em meio às práticas cotidianas mogeirense.

Nesta perspectiva deste trabalho, a metodologia foi construída na tentativa de mostrar o cordel em sua dimensão educativa na perspectiva geográfica, além de perceber o folheto como um objeto estético, artefato cultural que configura e delinea a região local por meio de rimas e versos, na tradução cotidiana de um dado recorte espacial.

Resultados e Discussões

O primeiro momento dessa parte da pesquisa constituiu na busca e seleção das fontes bibliográficas que deram sustentabilidade teórica ao estudo. Buscamos as fontes específicas na biblioteca da escola em questão. Seleccionamos documentos (textos sobre o que é o cordel) e publicações (impressões de folhetos de cordel). Além dos autores do referencial teórico utilizado, dialogamos com outros, cuja contribuição nos possibilitou o entendimento das reflexões realizadas. .

Feito a busca das fontes bibliográficas, procedemos com a análise e seleção dos cordéis que seriam essenciais na pesquisa, utilizando como critério para essa seleção, aqueles que continham conteúdos geográficos na sua produção textual que poderiam auxiliar na construção dos cordéis e nas aulas de Geografia.

Num segundo momento, demos respaldo ao trabalho de campo que constituiu em registros do visível (paisagem mogeirense) e desenvolvimento da produção/confecção de um folheto de cordel, num período de dois meses, junho e julho de 2013, aproveitando o período de festejos juninos.

Partimos, portanto, pela observação (compreensão do espaço geográfico visível), por um período de duas (2) semanas, a partir das constatações do contexto identitário sócio/escolar, procuramos discutir sobre as metamorfoses do espaço. A *posteriori*, vivenciamos etnograficamente as práticas cotidianas do povo mogeirense como forma de



compreender melhor as peculiaridades do espaço, levando em consideração a complexidade paisagística do contexto local. Durante as observações em campo, constatamos que os alunos se interessaram pela geografia local em meio à leitura da paisagem.

De acordo com André (2010), por meio das técnicas etnográficas de observação participante podemos documentar o não documentado e tentamos desvendar os encontros e desencontros que permeiam o cotidiano, ao mesmo tempo descrever as ações e representações dos seus atores sociais, e reconstruir sua linguagem, entre outros fazeres de cunho pedagógico dentro do espaço geográfico.

Neste trabalho nos preocupamos em prezar pela paisagem cultural ou geográfica, já que é resultante da ação, ao longo do tempo, e da cultura. Assim, as pessoas apresentam diferentes versões do mesmo fato em meio à percepção, representação, imaginário e simbolismo os quais identificamos nas leituras e interpretações dos cordéis. Assim, passamos a discutir em sala de aula a relevância do cordel para a sociedade, especificamente para o nordestino.

Ao fornecer meios para a interpretação e compreensão da sociedade, o cordel tem representado não só o Nordeste, mas também, o Brasil, através dos conteúdos que tematiza. Têm sido múltiplos os caminhos dos folhetos de cordel, porque elaboram desde histórias fantasiosas, passando por aquelas em que os poetas populares ainda se pautam numa visão mais conservadora da sociedade e da cultura, até outras que apresentam uma postura mais crítica do mundo e da vida (ARAÚJO, 2007, p. 214).

A posteriori, realizou-se as discussões e anotações relacionadas aos arquétipos que regem nosso contexto espacial, observando que o espaço geográfico está em constante permuta e, portanto, não pode ser compreendido por resquícios de uma paisagem estática. Em seguida iniciamos a produção e/ou confecção do nosso cordel.

Num segundo momento partimos para as discussões relacionadas aos arquétipos que regem o contexto espacial da cidade de Mogeirense, através dos dados anotados nas aulas de campo. Logo então, passamos a compreender como se produz um cordel – não levamos em



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

consideração as métricas, pois o que mais nos interessava era a abstração do teor geográfico e não as questões técnicas, porém, zelamos pelas rimas.

Hoje em dia nos vivemos
Numa Mogeiro diferente
Mas é o coração do povo
É na alma da essa gente
Com dueto eterno
Do homem “honrado e valente”

A feira de Mogeiro
Vende de tudo, todo dia inteiro
Verduras, frutas, legumes
Ate lavage pra chiqueiro
Só não vende gavião
Pra não matar as galinhas do puleiro

Tô em outra cidade
Mas só penso em Mogeiro
Queria voltar pra La para ver os caminhoneiros
Vejo as belas paisagens
As donas varrendo o terreiro
Uma noite sai de casa só
Para ir para Mogeiro
Quando cheguei La tinha
Muita gente no terreiro
Muitos meninos maravilhosos
Que estavam solteiros

Eu deixo a vida como deixo do deserto
O poeta caminhoneiro
Como as horas de um longe pesadelo
Que se desfaz ao dobro de um sincero
E tudo assim lindo
Na cidade de Mogeiro...

Só que aqui é muito bom
Mais só tinha carroceiro
Mais os alunos de hoje
Estudão só para ser engenheiro
Eu deixo a vida como deixo
Na cidade de Mogeiro



Autores: (Erica, Fernando, Marikelene, Emerson, Luzia, Livia, Eduarda).

A partir deste momento, os alunos começaram a expor suas ideias relacionadas ao cordel, ao mesmo tempo em que passavam a verbalizar os primeiros versos criados por eles, diante dos demais alunos. Era o início da nossa produção/confecção do cordel.

O cordel como ferramenta de ensino propiciou ao aluno a fazer leituras de paisagens, de espaço, desenvolver a inteligência sonora e escrita, transformar textos em paródias e identificar tópicos geográficos, ou seja, descrever sua realidade local.

Vale lembrar, seguindo a ótica de Sposito (2004), que há divergências dos métodos, o que nos remetem a uma discussão histórica que se objetiva em conceitos de autores renomados como Lakatos, Sandroni, Severino, Sócrates, entre outros. Dependendo da forma de análise, o método é baseado em interpretações de realidades e casos distintos. Em nosso caso, deu-se ênfase a geografia cultural, com destaque ao aproveitamento humano na terra. Ou seja, levamos em consideração o lado cultural da humanidade como elemento da ciência geográfica (homem-meio).

As mulheres hoje em dia
Não querem ser fazendeiras
Mas quando o assunto é marido
Elas são o bute de namoradeiras
Vivem acompanhando os homens delas
Não estão dando bobeira

Relechar é pra mulher
Pra homem é bom demais
Era quando a boisinha
O negócio esquenta muito mais
Muita trabalhadeira não
Se encontra nunca mais

Da minha casa pra Ca
Vemos há uma porteira
Vejamos sempre um cidadão
Fazendo a maior gritadeira



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Sendo tem uma mulher
Que fala muita lezeira

Não vamos a escola
Pra não ter muita brincadeira
Mas quando revemos ir
Vejamoss muita besteira
Ter amiga é muito bom
Mas não de gente encrenqueira

Autores: (Yuri, Walmir, Aroaldo, Roberto).

Após a apresentação e exposição dos cordéis estudados, os alunos construíram os cordéis perante á ideia que a história de Mogeiro-PB era retratada em seus versos. Ao mesmo tempo, eles geografizavam tal história a partir do cotidiano de tal cidade. Foi um trabalho em conjunto, dividido por equipes de quatro pessoas, com algumas variantes. Cada equipe construiu uma séria de versos que, após analisados, foram selecionados e agrupados em sequência lógica. E assim, finalizou-se a confecção do nosso cordel.

Considerações Finais

Cordel e educação podem caminhar juntos nos espaços escolares formais, bem como nos espaços informais. Nesta oportunidade, ao ser utilizado como ferramenta pedagógica, o cordel estimulou a compreensão espacial dos alunos. O artigo trabalhado permitiu uma melhor compreensão do espaço geográfico por parte dos alunos do oitavo ano “D”. Deste modo, percebemos que a literatura de cordel é um elemento didático relativamente significativo no contexto escolar, principalmente no Nordeste brasileiro – região de características singulares.

As análises dos folhetos de cordéis dos poetas nos levaram a reconhecer a importância de se utilizar como ferramenta de ensino nas aulas de geografia, assim como a utilidade sócio-educativa de sua arte ao trabalhar com temas que contemplam diferenças culturais e de identidades.

A produção dos cordéis pelos alunos mostrou resultados positivos e motivadores contribuindo para ampliar o conhecimento didático. Pois cordel e de educação implica mover práticas pedagógicas conservadoras na direção de práticas mais criativas, capazes de gerar



novos valores para a coletividade e de enriquecer a cultura humana, através de uma formação mais próxima da realidade cotidiana.

Vale ressaltar a função social e cultural que essa manifestação cultural exerce nas novas gerações, pois os cordéis, enquanto ferramenta educativa encontra suas raízes fincadas no saber popular que não deve ser desvinculado do processo de ensino e aprendizagem.

Os pontos mais positivos foram identificar o gosto pela leitura na maior parte dos alunos. Assim como vê-los compreender a dinâmica espacial de seu local de moradia de forma prazerosa, e ainda com capacidade crítica de compreender as complexidades nacionais e mesmo mundiais. Os desenhos, representações das xilogravuras típicas dos cordéis, foram às formas mais dinâmicas de expressarem suas visões perante o espaço local.

De um modo geral, além dos conteúdos relacionados à ciência geográfica, identificamos que os alunos passaram a produzir conhecimentos sobre sua cidade, a partir de suas observações, de suas óticas, com toda uma conjuntura geográfica. E ainda, ficaram estimulados a pensar na geografia a partir do seu próprio meio, de sua realidade e estabelecer relações de leituras, traduções e interpretações da saga espacial da cidade de Mogeiro.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papiros, 2010.

ARAÚJO, P.C. de. **A CULTURA DOS CORDÉIS: território(s) de tessitura de saberes**. [Tese de doutorado]. JOÃO PESSOA, 2007.

BARROS, J. S. de. **Lampião: Memórias e Estórias**. [Monografia]. CCH/UEPB, Guarabira, 2008.

BRANDÃO, C. R. Pesquisar – Participar. In: BRANDÃO, C. R. (org.) **Pesquisa Participante**, 3ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias**. Ed.: EDIPUC: Porto Alegre, 2001.

CAVALCANTI, L.S. de. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas (SP), Papirus, 1998.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 2002.

SILVA, S. P. da. *etal...* **LITERATURA DE CORDEL:** linguagem, comunicação, cultura, memória e interdisciplinaridade... Raído, Dourados, MS, v. 4, n. 7, p. 303-322, jan./jun. 2010.

SPOSITO, E. S. **A questão do método e a crítica do conhecimento.** In: ROSENDAHL, Zeny; & CORRÊA, R. L. (Orgs.) Geografia e Filosofia. São Paulo: EDUESP, 2004, p. 23-65.